
PIBID: UMA INTERVENÇÃO JORNALÍSTICA ESCOLAR

Bruna Schaefer *
Karoline Aparecida de Oliveira**

Apresentação

Jornal Mural foi o projeto realizado no primeiro semestre de 2016, na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves. Através dele levamos aos estudantes do terceiro ano do ensino médio conhecimentos pertinentes ao gênero jornalístico, com o intuito de dar sequência à divulgação do jornal da escola. Assim, desenvolvemos junto aos estudantes a quinta edição do jornal escolar: Tancredo News.

Para o desenvolvimento do projeto foi necessário um estudo acerca da composição de um jornal, assim como dos gêneros textuais que o compõem. Isso foi pensado de uma forma em que os estudantes se interessassem pelo assunto e principalmente se interessassem em contribuir para a continuidade da existência dessa ferramenta de ensino que circula no meio escolar dos mesmos. A partir disso, é de fundamental importância dar destaque ao (des)interesse presente nas salas de aulas. Levando em consideração a carreira do profissional da educação, é necessário que sejamos realistas sobre os conhecimentos adquiridos e posteriormente passados aos estudantes dentro de uma sala de aula em um contexto no qual nos encontramos atualmente e principalmente no contexto em que se encontram nossos alunos. E, no projeto *Jornal Mural* não foi diferente: nos deparamos com algumas dificuldades por parte de resistência e desinteresse dos alunos, dificuldades ao repassar o conteúdo, em estabelecer uma relação de respeito e principalmente dificuldades em saber lidar com imprevistos. Nada que não aconteça no cotidiano escolar de muitos professores.

Apesar das dificuldades, na medida do possível, repassamos aos estudantes a relevância em fazer parte do desenvolvimento do projeto: mais do que uma atividade proposta pelo PIBID de Letras, o *Jornal Mural* foi uma forma de contribuir para a transmissão de conhecimentos a partir da

* Graduanda em licenciatura em Letras – Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: brunaa_schaefer@hotmail.com.

** Graduanda em licenciatura em Letras – Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. E-mail: karolinedeoliveira11@gmail.com



percepção dos alunos, pois, através das notícias que circulavam em tempo real e de suma importância na escola para os alunos, os mesmos tiveram a possibilidade de intervir, repassar e divulgar tais notícias de maneira que todos tivessem acesso ao conhecimento dos assuntos abordados.

Caracterização da Escola

A Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves está localizada na rua Curruíra do bairro Efapi na cidade de Chapecó-SC e pertence ao sistema de rede pública estadual de Santa Catarina. A instituição é a única escola estadual de uma região do município com aproximadamente 70 mil habitantes e precisa ter condições para atender a demanda de alunos, motivo que faz dela uma das maiores escolas públicas da cidade.

Com uma média de 830 alunos, a escola possui 28 turmas, sendo elas distribuídas nos períodos matutino, vespertino, integral, e, noturno, sendo as modalidades de Ensino Básico ofertadas: Ensino Fundamental (para oitavo e nono ano), Ensino Médio Regular Vespertino (para primeiros anos), Ensino Médio Inovador e Ensino Médio Noturno.

Grande parte dos alunos da escola pertence à classe trabalhadora, sendo que, muitas vezes os estudantes possuem dificuldades financeiras e precisam ajudar suas famílias com as despesas, motivo que gera uma grande procura pelo Ensino Médio Noturno e também o alto índice de evasão escolar. Tendo em vista estas condições, os professores da escola procuram sempre compreender a situação dos alunos e muitas vezes adaptar suas formas e estratégias de ensino para encontrar um melhor resultado na aprendizagem dos alunos diante das possíveis possibilidades da realidade deles.

A turma em que executamos o projeto apresentado neste relato foi um terceiro ano de Ensino Médio (turma 301), composta por aproximadamente 38 alunos e na qual, a faixa etária dos estudantes variava entre 15 e 18 anos. A turma 301 possuía um grande número de alunos, fazendo com que os colegas se distraíssem do conteúdo com facilidade e fazendo com que os professores, neste caso nós PIBIDIANAS, precisássemos ter ainda mais cuidado neste ponto da aula, levando atividades alternativas que proporcionassem uma maior atenção dos alunos.

Sendo uma turma do Ensino Médio Inovador, os casos de estudantes atuantes no mercado de trabalho eram menores, fazendo com que os alunos tivessem mais tempo para se dedicar aos estudos fora da sala de aula e estivessem mais dispostos no dia a dia escolar, entretanto, nos deparamos com alguns problemas na turma 301, como falta de colaboração e respeito por parte dos alunos, um caso muito comum nas escolas e que se torna uma situação a ser compreendida e



estudada pelos docentes da área da educação, pois cada vez mais, é necessário saber lidar com este tipo de ocorrência da melhor forma possível.

Fundamentação teórica

As principais fundamentações teóricas que embasaram nosso projeto foram algumas das práticas propostas pelo livro *Escola leitura e produção de textos*, de Ana María Kaufman e María Elena Rodríguez. A partir da abordagem feita pelas autoras de que “Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças à intervenção escolar, a missão do professor estaria cumprida com lucro” (KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995, p. 3), norteamos o desenvolvimento do projeto, com o intuito de propiciar um encontro adequado, conforme o pensamento das autoras, entre os alunos e os textos.

De acordo com as autoras, há anos, os professores vêm compartilhando da mesma utopia: melhorar a qualidade da leitura e escrita dos alunos. Entretanto, no contexto em que os alunos se encontravam nas salas de aula conforme os panoramas educacionais estabelecidos por volta dos anos 80, não eram inseridos textos que circulavam no meio social desses alunos, ou seja, os estudantes eram expostos às rotinas educacionais preestabelecidas, que demandavam a competência de formação de orações, por exemplo, sem nenhum embasamento textual social.

Por encontrarem dificuldades na capacitação dos professores, devido à falta de textos que abarquem todo um panorama linguístico textual, as autoras do livro participaram de um projeto na província de Buenos Aires que discutia a proposta de planejamento escolar, assim como os gêneros abordados pelos professores nas salas de aulas: “A seleção foi guiada fundamentalmente por dois critérios: por um lado, consideramos aqueles textos que circulam com maior frequência no ambiente social de nossa comunidade [...]” (KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995, p.8). Com base nisso, buscamos desenvolver o projeto *Jornal Mural* com o objetivo de intervir no melhor desempenho da escrita dos alunos, a partir do estudo de textos jornalísticos que são textos que circulam no meio social dos estudantes, além de serem textos de fácil acesso.

Com a proposta de intervir para um melhor desempenho na escrita dos estudantes, buscamos organizar a estrutura do projeto com base nas propostas didáticas de projetos apresentados pelas autoras. Ou seja, as escolhas dos gêneros trabalhados (notícia, entrevista, informativo) levaram em consideração os textos que circulam no meio social dos estudantes e que apresentam maior nitidez nos assuntos abordados, são textos que circulam com maior facilidade no âmbito escolar e que facilmente podem ser debatidos entre os alunos. Os textos em questão foram especificamente textos midiáticos, como notícias sobre diversos assuntos sociais.



Os assuntos escolhidos para o desenvolvimento da matéria foram: os aplicativos que auxiliam na preparação para o ENEM, o projeto GAPA nas escolas e a ação ambiental realizada pelos estudantes do ensino médio inovador. Conseqüentemente, após a análise e correção dos textos que foram feitos pelos estudantes, observamos e buscamos trabalhar na correção dos principais equívocos cometidos por eles. Ou seja, o projeto foi fundamentado na perspectiva de trabalhar com maior enfoque nas principais dificuldades encontradas pelos estudantes na hora de escrever um texto coeso e coerente:

[...] provavelmente concluiremos que não é necessário estudar gênero, número, concordância etc., a não ser quando os alunos efetivamente erram e naqueles casos em que erram. Ou seja: há uma grande probabilidade de que, na maioria absoluta dos casos em que a estrutura da língua prevê a ocorrência do fenômeno da concordância, os erros sejam pouco numerosos. (KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1996, p. 52)

Na mesma perspectiva abordada pelas autoras Kaufman e Rodriguez, em *Por que (não) ensinar gramática na escola*, o professor Sírio Possenti busca apresentar, de forma clara e objetiva, um conjunto de teses seguidas de uma justificativa com o objetivo de provocar uma reflexão a cerca do ensino de português nas escolas; assim como, também apresenta uma discussão relativa sobre conceitos de gramática. Na primeira parte do livro, o autor enfatiza a concepção de língua e de ensino de língua na escola, através de teses que evidenciam, em uma linguagem simples e direta, o problema do ensino de língua materna. Assim, o leitor é apresentado à reflexão que é objetivo da escola ensinar o português padrão, e mais que isso, criar condições para que o mesmo seja aprendido.

Nesse sentido, segundo Possenti, é necessário ensinar gramática, mas com ênfase nos casos aonde realmente ocorrem “erros” e tais erros devem ser priorizados. Assim, é mais significativo, por exemplo, discutir os preconceitos linguísticos do que fazer análise sintática em um determinado contexto na sala de aula. Essa foi uma das perspectivas de ensino em que nos embasamos. Ou seja, unimos a escrita de matérias jornalísticas (que foi um gênero nunca antes estudado pelos alunos, entretanto possui textos que circulam no meio social dos estudantes, portanto de fácil acesso e de fácil entendimento porque os assuntos já são conhecidos e/ou vivenciados pelos alunos, são de domínio comum e do interesse dos próprios jovens) com o estudo e correção das dificuldades apresentadas pelos estudantes ao escrever um texto: após a primeira escrita dos alunos realizamos análises linguísticas, com o objetivo de suprir as principais dificuldades e equívocos apresentados pelos estudantes.



Descrição da experiência

Com o objetivo de transmitir aos alunos algumas noções relacionadas ao jornalismo, e, durante este processo produzir um jornal mural da escola, encaminhamos as aulas da seguinte forma: no primeiro encontro do projeto, introduzimos o assunto “jornal mural e noções jornalísticas” aos estudantes, explicando definições básicas da área, bem como de notícia, público-alvo e pauta.

Além disso, os alunos tiveram um espaço para fazer comentários e sugestões em relação ao encaminhamento das aulas, e também, para opinarem sobre os principais assuntos que gostavam de debater e escrever, para que posteriormente, no decorrer da elaboração do jornal, realizassem produções sobre o assunto desejado.

Na aula seguinte, os alunos puderam tirar todas as dúvidas existentes sobre os conteúdos das aulas e em sequência montaram três grandes grupos entre eles. Cada grupo escolheu um tema de sua preferência, dos que haviam sido sugeridos na aula anterior, após, realizaram a primeira atividade, a qual consistia em produzir uma pauta jornalística sobre o assunto escolhido por eles. Esta pauta serviria como base para a atividade posterior. Durante a terceira aula, tendo em mãos as pautas corrigidas e depois reescritas, os grupos passaram a iniciar o processo de produção de sua matéria, sendo elas os produtos que iriam compor o jornal mural realizado pela turma.

Para finalizar, em nosso último encontro, todos os grupos foram dirigidos à sala de informática para que pudessem tirar todas as dúvidas sobre a produção da matéria, para então finalizá-la e em seguida digitá-la nos computadores para, por fim, serem anexadas ao jornal. Também explicamos aos alunos como seria realizada a parte final da produção do jornal, detalhando, por exemplo, como se dá o processo de organização e diagramação do trabalho.

Encerrando a aula e o nosso projeto com os alunos, foi aberto um espaço para socialização entre estudantes e pibidianas em relação ao trabalho realizado durante esse período. Após todo este processo de trabalho com os alunos, dedicamos em média uma semana para preparar o jornal: sua estrutura e diagramação. Em seguida, após tudo finalizado, realizamos um retorno com a turma para mostrar o jornal físico. Por fim, o jornal foi exposto em uma feira de conhecimentos da escola, assim toda a comunidade escolar pode visualizar o produto do nosso projeto.



Abaixo, a descrição das etapas realizadas durante o processo da atividade:

ETAPAS PREVISTAS
1) Apresentação do projeto: introdução do assunto (o que é notícia, público-alvo e pauta), organização dos grupos e decisão do assunto a ser trabalhado; 2) Apresentação dos gêneros jornalísticos: entrevista e informativo. Produção e entrega da pauta de cada grupo; 3) Entrega das pautas corrigidas: orientação e produção da matéria; 4) Análise linguística; 5) Reescrita; 6) Finalização da produção: socialização do projeto; 7) Publicação da 5ª edição do jornal: exposições das atividades realizadas pelo PIBID de Letras.

Avaliação dos resultados

Ao analisar todo o trajeto que o projeto teve, podemos afirmar que o impacto mais relevante no aprendizado dos estudantes foi a oportunidade de conhecer uma área distinta da realidade ensinada e aprendida (por eles) na sala de aula e, através dela, se valer para aprimorar os seus próprios conhecimentos, não somente de escrita, mas de visão de mundo.

Os alunos que participaram da primeira edição do projeto *Jornal Mural*, precisaram estar “a par” das principais informações presentes no ambiente escolar, encontradas nos meios de comunicação em geral, tais como: casos de abusos sexuais, de violência familiar, de desrespeito com o ambiente escolar (dando ênfase ao problema do lixo depositado em lugares inapropriados), a questão do auxílio proporcionado pela tecnologia na hora de estudar para o vestibular, entre outros.

A partir disso, é possível avaliar o desenvolvimento do projeto com essa perspectiva: o projeto englobou mais do que uma simples escrita de um texto com gênero específico. E como já citado anteriormente, trabalhou com um gênero específico possuindo como propósito, suprir os desafios encontrados pelos estudantes na hora de escrever um texto. O projeto também esteve inserido na leitura de mundo através da perspectiva dos estudantes (algo muito pouco levado em conta nos dias atuais); “mexeu” com o senso crítico dos alunos, fazendo com que os mesmos fossem o núcleo principal na divulgação das notícias, afinal, os noticiários avaliados e divulgados estavam presentes cotidianamente nos corredores da escola.

Por fim, como descrição da nossa experiência como bolsistas do PIBID e futuras professoras de rede pública, apresentamos como relato pessoal a gratificação de ter possuído a oportunidade de



fazer parte do programa. Foi através do projeto em questão que tivemos o nosso primeiro contato com a realidade da sala de aula, e isso, conseqüentemente nos proporcionou uma experiência e crescimento profissional imenso.

Considerações finais

Ao avaliar e refletir sobre o trabalho realizado percebemos que, apesar de termos finalizado nossa proposta de uma maneira exemplar, muitas coisas poderiam ter sido realizadas de uma forma melhor, auxiliando para o bom andamento das aulas como, por exemplo, a maior disponibilidade de tempo para realização do projeto, bem como maior ênfase em assuntos relacionados a noções básicas de escrita dos alunos antes de iniciar um conteúdo “novo” como o jornalístico, o qual, como citado anteriormente, dificilmente chega às salas de aula e muitos alunos nunca o trabalharam como ferramenta de aprendizagem.

A contribuição para a formação pessoal e profissional foi muito grande e fascinante, pois, como professoras passamos a entender mais os alunos e suas dificuldades, a importância de ouvir suas preferências e gostos para o momento da elaboração de aulas, fazendo com que as mesmas sejam mais atraentes aos olhares dos jovens alunos. Além disso, percebemos o quanto a maioria dos estudantes estão desmotivados em relação à área de linguagem, o isso nos motivou e mostrou o quanto precisamos estudar e lutar para buscarmos novas perspectivas para serem abordadas e trabalhadas com jovens.

Por fim, nos resta o sentimento de dever cumprido e a prova de que educar é o que queremos para nossas vidas profissionais. Esta atividade foi muito gratificante, assim como as dificuldades que encontramos durante o projeto, as quais nos mostraram que o número de desafios que estão por vir pela frente é grandioso, entretanto, tudo vale a pena quando recebemos o sentimento de satisfação como recompensa, após superarmos mais um dos desafios pelo nosso amor à profissão.

Referências

POSSENTI, S. Primeira parte. In: POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de letras, 1996.

KAUFMAN, A.M; RODRIGUEZ, M.E. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

